



Latas de alumínio e consumo consciente

O sucesso da atividade de reciclagem de latas de alumínio mudou paradigmas no Brasil, reunindo a consciência ecológica e a lucratividade econômica.

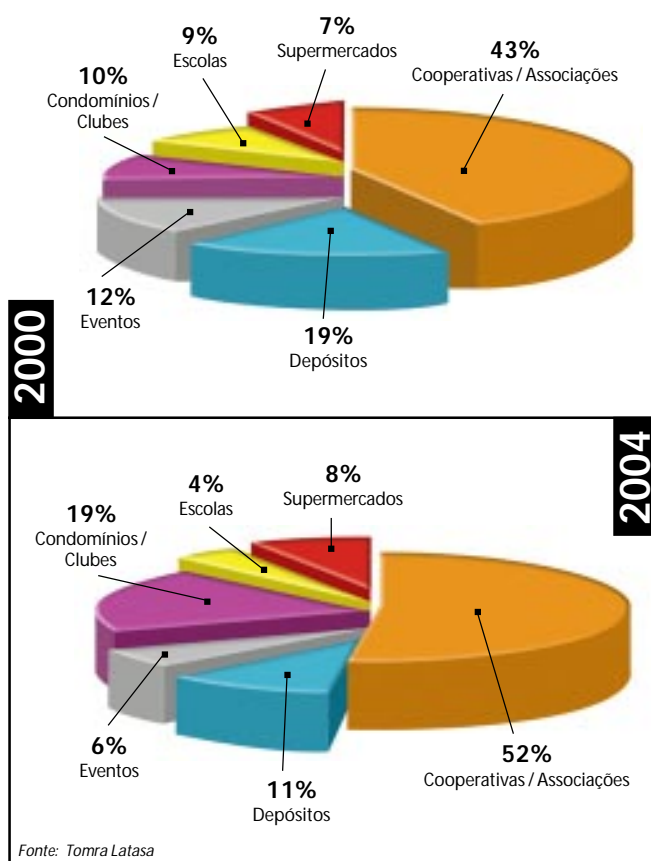
Quando o cidadão usa uma embalagem de alumínio para consumir seu refrigerante ou sua cerveja, populariza a idéia de reciclagem e cria hábitos saudáveis que já estão sendo incorporados à rotina dos consumidores brasileiros: lixo seletivo, coleta solidária e consumo consciente.

A reciclagem de latas proporciona emprego e renda a 160 mil pessoas, que ganham em média dois salários mínimos por mês com essa atividade. Este é um dado econômico importante para um país como o Brasil, pois somente a etapa de coleta injeta anualmente R\$ 450 milhões na economia nacional. Mas isso não seria possível sem um sistema altamente organizado, que integra redes de coleta, transporte, venda, processamento e industrialização, fazendo com que o mesmo alumínio de uma lata que sai da fábrica possa estar de volta ao mercado em apenas trinta dias, como matéria prima de uma nova lata.

O que antes era uma atividade quase exclusiva de catadores avulsos, passou a ser um trabalho feito principalmente por associações e cooperativas, que hoje respondem por 52% da coleta de latas recicláveis. Em um mercado cada vez mais concorrido, as pessoas que se organizam em estruturas bem montadas conseguem resultados mais compensadores, eliminando intermediários na comercialização da sucata. Além disso, esses trabalhadores saem da informalidade, conquistam melhores condições de vida, auto-estima e cidadania.

Outro aspecto social importante para o sucesso da reciclagem no Brasil é o engajamento da classe média. Já chega a quase 20% a participação de condomínios e clubes na coleta de latas usadas. São ainda raras as

Coleta de sucata de latas de alumínio por fonte



cidadãos brasileiros que possuem sistemas de coleta seletiva, mas o interesse cada vez maior pela reciclagem de latas está despertando atenção das prefeituras e das companhias de limpeza urbana, além de fazer crescer também a reciclagem de outros materiais, como o vidro e o papel. Tudo é uma questão de hábito: os moradores de vários condomínios se habituam a separar os lixos secos para reciclagem, em proveito próprio ou para doar o resultado dessa coleta a cooperativas ou a entidades beneficentes. E esse costume se implanta na sociedade como um todo, criando uma nova mentalidade de aproveitamento dos resíduos sólidos.

Comportamento ecológico na teoria e na prática

A partir da observação do comportamento de cidadãos comuns de Brasília e do Rio de Janeiro, a professora de Educação Ambiental da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Cláudia Márcia Lyra Pato, percebeu uma diferença intrigante: por mais conscientizadas que as pessoas pareçam ser sobre as questões ambientais, na prática, agem de maneira bem diferente.



“Pessoas que estiveram envolvidas com algum tipo de treinamento ou atividade ecológica por pelo menos dois anos são muito mais conscientes.”

Por que, afinal, essa conscientização teórica não é suficiente para mudar hábitos, desde os mais elementares, como não jogar lixo na rua e economizar água?

Pois foi esse o tema da tese de doutorado “Comportamento Ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais”, defendida por ela, no Instituto de Psicologia (IP), em agosto de 2004. “Trata-se de uma questão muito importante, mas até hoje desconsiderada por estudos e pesquisas”, comenta. (...) “Observou-se que as pessoas que estiveram envolvidas com algum tipo de treinamento ou atividade ecológica por pelo menos dois anos são muito mais conscientes”, explica a professora. Entre as principais conclusões está o fato de a maioria ser mulher e estudante de áreas afins à temática ambiental.

O resultado da pesquisa, de acordo com Cláudia Pato, confirma a importância da educação ambiental em todos os aspectos, mas com respeito às características e diferenças existentes em cada grupo. “Se as pessoas têm valores diferentes, é natural que se envolvam com questões ambientais por motivos distintos”, comenta. A abordagem universalista que tem sido dada ao tema pode ser uma das principais razões que impedem a interiorização e a consciência ecológica.

“Se uma pessoa valoriza mais os aspectos econômicos, ela não vai reduzir o desperdício de água porque haverá prejuízos para a natureza e sim porque vai gastar menos dinheiro com a conta”, explica ela. “São essas questões que devem ser apreendidas e administradas no processo educacional”. Cláudia lembra que o primeiro passo para isso é a adaptação de mentalidade de educadores e gestores ambientais.

Trechos de matéria publicada no Jornal do Meio Ambiente
www.jornaldomeioambiente.com.br

Como está o nível de consciência ecológica no Brasil, em relação aos demais países?

Prof. Cláudia – Apesar de não ter dados que permitam esse tipo de análise, poderia dizer que a consciência ecológica do brasileiro parece estar se expandindo, especialmente nos últimos cinco anos. Entretanto, em comparação com países mais desenvolvidos, estaria menos avançada. Observam-se comportamentos ecológicos dos brasileiros, políticas ambientais vigentes, gestão ambiental, entre outros.

O que mais contribui para a formação da consciência ecológica na população?

Em minha opinião, a consciência ecológica se desenvolve a partir de vários aspectos associados. Dentre eles, acesso a informações específicas, que permitam a compreensão do processo envolvido em cada ação sobre o meio ambiente, e transmissão de valores e crenças identificados com a visão ecológica, que contribuam para uma visão de mundo e de homem mais sustentável.

A educação ambiental ministrada nas escolas tem sido suficiente para mudar atitudes e hábitos que trazem impactos para o meio ambiente?

A educação ambiental tem como principal objetivo formar as novas gerações conscientes da questão ambiental, tornando-as capazes de se relacionar com o meio ambiente de maneira sustentável. Assim, pode contribuir significativamente para formar adultos mais “ecológicos”. Entretanto, não é suficiente para diminuir o impacto negativo sobre o meio. O grande desafio permanece: gerações de adultos “atuais”, que tiveram outra formação e que mantêm atitudes, comportamentos e hábitos nocivos ao meio ambiente.

Entrevista para “Notícias da Lata”

Cultura da reciclagem cresce em todo o país

Nesta página, exemplos de sucesso, reunindo empresas, governo e sociedade.

Cooperativas ecológicas

O show de música "SOS sou Brasileiro – Consciência ambiental com solidariedade" que aconteceu no dia 9 de abril em Limeira, São Paulo, deu início a um novo projeto de preservação do meio ambiente envolvendo a comunidade.

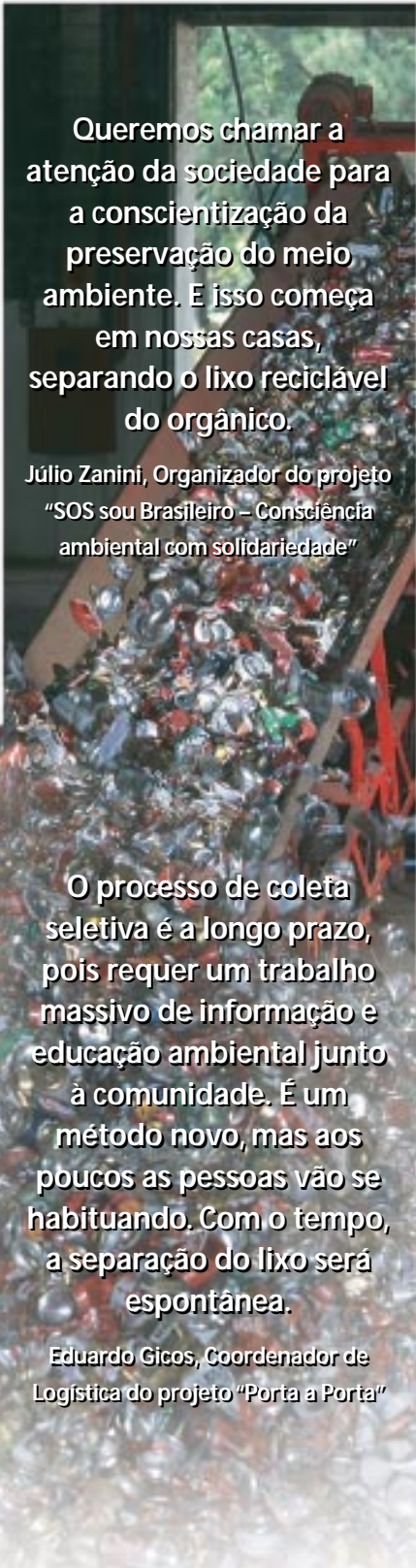
Segundo um dos organizadores, Júlio Zanini, essa iniciativa tem por objetivo formar cooperativas de coletores de lixo reciclável na cidade, evitando que esse material seja comprado por atravessadores a preços baixos e depois revendido.

Os recursos para a implantação do projeto serão captados através de doações de empresas e leis de incentivo fiscal.

Questão de hábito

Uma iniciativa da Secretaria Municipal de Meio Ambiente na cidade de Botucatu já arrecadou 200 toneladas de material reciclável desde agosto de 2004.

Essa atividade faz parte do projeto "Porta a Porta" que acredita na conscientização ecológica por meio da educação ambiental. Segundo dados fornecidos pelo operador logístico do projeto, Eduardo Gicos, foram coletados 1.200 quilos de alumínio, além de 117 toneladas de papel e papelão e 28 de plástico. Para o operador, as pessoas vão se habituando a novos métodos e a separação de lixo, aos poucos, vai se tornando um hábito.



Queremos chamar a atenção da sociedade para a conscientização da preservação do meio ambiente. E isso começa em nossas casas, separando o lixo reciclável do orgânico.

Júlio Zanini, Organizador do projeto "SOS sou Brasileiro – Consciência ambiental com solidariedade"

O processo de coleta seletiva é a longo prazo, pois requer um trabalho massivo de informação e educação ambiental junto à comunidade. É um método novo, mas aos poucos as pessoas vão se habituando. Com o tempo, a separação do lixo será espontânea.

Eduardo Gicos, Coordenador de Logística do projeto "Porta a Porta"

Hora do lixo

A Companhia de Trânsito e Urbanização (CMTU) de Londrina encontrou uma solução que mantém as ruas mais limpas, eleva a renda dos catadores e já aumentou em 400% o volume de material reciclável coletado em uma das vias mais importantes da cidade, a Avenida Paraná. Em março deste ano, foi estipulada uma limitação de horário para a colocação do lixo orgânico no calçadão e passou a ser a obrigatória a separação do lixo orgânico e reciclável em sacos diferentes.

Antes dessa medida, os catadores tinham que revirar os sacos de lixo procurando material reciclável e no fim de cada dia de trabalho conseguiam recolher duas toneladas, o suficiente para encher apenas um caminhão. Agora, a Associação dos Catadores do Centro (Aracen) está recolhendo o suficiente para quatro caminhões.

Maternidade equipada

O projeto "Diário Recicla São Paulo", da Tomra Latasa em parceria com o jornal Diário de São Paulo, está ajudando o Hospital e Maternidade Estadual Leonor Mendes de Barros na compra de um moderno equipamento que permite detectar problemas auditivos em recém-nascidos. O projeto conta com a ajuda, inclusive, dos catadores de latas de alumínio, que estão doando uma parte do material que recolhem nas ruas.

Graças à arrecadação de latas recicláveis e outros materiais, além de doações em dinheiro, a campanha já recolheu mais da metade do montante necessário para o hospital ganhar o aparelho, avaliado em 32 mil reais.

Repercussão positiva

A divulgação do índice de reciclagem recorde obtido pelo Brasil resultou numa ampla exposição na mídia



Abralatas
Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade

Notícias da Lata é um boletim noticioso da ABRALATAS Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade

Presidente: André Balbi
Diretor-executivo: Paulo Camillo Vargas Penna
Coord. editorial: Newsday Consultoria de Comunicação e Marketing
Produção gráfica: Conceito Comunicação Integrada
Tiragem: 3 mil exemplares

Endereço: SCN Qd. 1 Bl. F, nº 79, Ed. América Office Tower
Salas 1608, 1609 e 1610 - CEP 70711-905 - Brasília - DF
Telefone: (61) 327-2142
Fax: (61) 327-3165
Correio eletrônico: abralatas@abralatas.org.br
Endereço na internet: www.abralatas.org.br